

No alto da colina

Ter uma casa em madeira era o sonho de um jovem do interior mineiro que na década de 1950 se aventurava pela capital paulista. Na época, ele trabalhava em uma empresa cinematográfica e conheceu por meio das películas norte-americanas as tradicionais casas construídas com toras de eucalipto. “Eu via aquelas imagens e pensava: um dia vou ter uma casa assim”, lembra Salvador Muroní.

Anos mais tarde, o empresário chegou ao Espírito Santo e por aqui concretizou o antigo desejo. Contudo, a casa idealizada na juventude sofreu uma pequena alteração quanto à matéria-prima: em vez de eucaliptos, o projeto foi construído com base em dormentes de madeira, encontrados em abundância naquela época, devido aos descartes das estradas de ferro.

A casa que hoje abriga o restaurante Ninho da Roxinha foi construída no início da década de 1980, em um terreno de 35 mil m², com vista privilegiada para a Baía de Nova Almeida e Praia Grande.

Inicialmente, a edificação era uma aprazível casa de praia, com dois quartos e uma suíte. Alguns anos após o término da obra, o casal Muroní optou por construir um segundo pavimento com uma suíte para hóspedes, espaço onde hoje funciona o escritório.

A grande varanda em volta da casa foi construída somente em 1996, por ocasião da abertura do restaurante, que traz no nome a forma carinhosa como Salvador Muroní chama sua esposa.

Entre a porta e a coluna em destaque existia a antiga varanda, que foi integrada à sala para ampliar o espaço interno do restaurante.

O espaço ainda preserva sua estrutura original, com paredes e colunas erguidas com dormentes e piso de quartzito. Expostos pela casa, fotos e objetos pessoais remetem à história da família Muroní.

E assim, no alto da colina, com vista privilegiada da Baía de Nova Almeida e Praia Grande, ergueu-se uma obra singular: uma casa de praia com paredes formadas apenas por dormentes. Hoje, o local abriga o restaurante Ninho da Roxinha, famoso por seu Leitão à Pururuca.

Com concreto apenas em sua base, a casa ostenta paredes de 3m de altura e incríveis 30 cm de espessura. “Este projeto exigiu que toda a estrutura fosse erguida em camadas. Os dormentes são dispostos lado a lado, até formar a primeira. Na sequência, aplica-se uma mistura de cola branca, pó de serra e limão para fixar a segunda, e assim por diante. Esta técnica é necessária para manter o nivelamento dos dormentes. A vantagem é que a casa é erguida por inteiro, em um só bloco, e quando a última peça é fixada, a obra está praticamente concluída”, explica o arquiteto Zanine Filho.

O espaço para portas e janelas, assim como o caimento do telhado, foi talhado na própria madeira, com impressionante precisão. “São detalhes como esses que tornam o projeto ainda mais interessante”, afirma. Na obra foram utilizados cerca de 3 mil dormentes, peças que medem 2,80m de comprimento e chegam a pesar 110 kg.



FOTOS : BRETAS



Os dormentes em madeira foram fixados um a um, com uma mistura de cola branca, pó de serra (de madeira Paraju) e limão, um repelente natural que evita a proliferação de insetos entre os dormentes. Para evitar que as paredes cedessem, foram utilizados pregões de navios e a técnica de cruzar os dormentes nas extremidades.

Ninho da Roxinha
Rua do Limão, 350, Nova Almeida – Serra/ES
27 3253-1516 | www.ninhodaroxinha.com.br

Destaques da construção

- 1 - Após aplainados, os dormentes foram sobrepostos em camadas para manter o nivelamento da casa. O concreto foi utilizado apenas na base da construção, para fixar as primeiras peças.
- 2 - Acima do nível do piso, percebe-se uma faixa de 10 cm de concreto, instalada para evitar o contato da madeira com a água. Esta medida preventiva foi coberta com um rodapé de madeira, para manter a característica da obra. Observa-se ainda nesta imagem o encaixe preciso dos dormentes e os cortes necessários para a fixação de portas e janelas.
- 3 - As paredes já erguidas revelam a beleza das diferentes tonalidades de madeiras de lei, tais como: Roxinho, Paraju e Macanaíba, cujas cores são ressaltadas pelo uso de stain incolor.
- 4 - Imagem de meados da década de 1980, já com a construção do segundo pavimento. A obra demorou cerca de 1 ano para ser concluída.

FOTOS: ARQUIVO ZANINE FILHO

